



CÂNCER DE PRÓSTATA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Hellen Lucas Mertins¹, Lara Kochenborger¹, Greici Aline Lovato¹, Janaina Coser²

Palavras-Chave: Neoplasia. Diagnóstico. Prevenção. Tratamento.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata se caracteriza pela transformação de células da próstata de forma anormal, podendo, se espalhar por todo o órgão. A próstata é uma glândula que faz parte do sistema reprodutor masculino e se localiza na parte inferior do abdômen do homem, produzindo parte do sêmen. É um órgão bem pequeno que fica abaixo da bexiga e à frente do reto (A. C. CAMARGO CANCER CENTER, 2018).

O câncer de próstata pode, por muitas vezes, começar de forma silenciosa, ou seja, não apresentar sintomas ou apresentar sintomas muito parecidos ao do tumor benigno. Muitos homens idosos vêm a falecer devido a outros problemas e nem tinham conhecimento da existência do câncer em seus organismos. No Brasil, o câncer prostático vem sendo muito comum entre os homens (está atrás apenas do câncer de pele não-melanoma) e taxa de incidência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento (INCA, 2019).

A prevenção tem como intuito a redução da incidência e prevalência da doença nas populações. A queda das taxas de morbidade e mortalidade pode estar associada com o reconhecimento de doenças crônicas no estágio inicial e mudanças de hábitos. O tratamento é feito de acordo com a situação de cada paciente, pois deve-se considerar o estágio que se apresenta o tumor, o tamanho da próstata, a idade e também é importante saber que métodos de tratamento está ao alcance. Tendo em vista a importância desta doença no contexto da saúde pública, esse trabalho tem por objetivo apresentar uma breve revisão da literatura a respeito do assunto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

MATERIAL E MÉTODOS

¹ Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: hellenlmertins@hotmail.com, lara_0884@hotmail.com, greicilovato99@gmail.com

² Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde - GIPS, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: coser@unicruz.edu.br



Refere-se a um estudo exploratório, com embasamento teórico através de pesquisa bibliográfica, com base em artigos nacionais e internacionais publicados no período de 2000 a 2018, disponíveis na plataforma online na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *US National Library of Medicine National Institutes of Health Search database*. As palavras-chave utilizadas foram: neoplasia, diagnóstico, prevenção e tratamento. Após leitura e análise do conteúdo sobre o assunto, os resultados foram discutidos e apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as estimativas, atualmente o câncer de próstata atinge cerca de 12 milhões de homens acima de 50 anos e estima-se que dois milhões deles ainda sofrerão com a doença (SROUGI, 2016), porém nem todos chegam a óbito devido aos recursos disponíveis para tratamento ou pelo fato do tumor não progredir. Há certas condições em que os homens possam estar mais suscetíveis ao câncer de próstata, como raça e existência de casos na família. Afrodescendentes têm o dobro da incidência deste tipo de neoplasia e neles o tumor costuma perdurar e posteriormente, matar (HOFFMAN, 2001).

A literatura relata que a ocorrência desta doença pode estar ligada com a desigualdade social, que acaba impedindo que todos tenham o mesmo tipo de terapia oncológica. Em homens orientais, há uma frequência de 70% a menos de incidência, porém quando esses homens passam a viver no ocidente, aumentam os casos, o que prova que fatores ambientais e estilo de vida estão diretamente associados a instalação do câncer (SROUGI, 2016).

Dentre os fatores apontados como determinantes para o aumento do câncer de próstata, destacam-se: maior expectativa de vida, acompanhadas das campanhas de prevenção e identificação da doença, consequentemente revelando mais casos, além das influências ambientais e alimentares, como por exemplo o alto consumo energético, ingestão de carne vermelha, gorduras e leite (DE PAIVA, 2010). No entanto, dois fatores de risco são reconhecidamente importantes: a idade e o histórico familiar (GOMES, 2008).

Em países de alta renda observa-se que a mortalidade tem reduzido consideravelmente mesmo que para alguns apresente um aumento ou estabilidade nas taxas de incidência. Também percebe-se que pacientes pós-diagnóstico passam a adotar um estilo de vida mais saudável voltado ao controle de peso, prática de exercícios físicos e bons hábitos alimentares (AZEVEDO E SILVA, 2016).



O diagnóstico envolve diferentes exames, como o de toque retal e dosagem dos níveis sanguíneos de Antígeno Prostático Específico (PSA)- que é uma proteína produzida exclusivamente pela próstata. Mas vale ressaltar que os valores alterados de PSA não indicam sempre a existência de câncer, pois sua elevação pode ser causada por outras alterações na glândula. Existe também a biópsia da próstata, realizada para confirmar suspeitas geradas pelos exames supracitados. Com os avanços dos métodos de detecção, surgiu a ressonância magnética multiparamétrica e o PET-CT PSMA, que é um exame de medicina nuclear acoplado a tomografia computadorizada com PSMA, uma glicoproteína transmembrana com alta expressão em tumores prostáticos, que permitem visualizar tumores mesmo nas regiões mais inacessíveis da próstata, com uma eficácia de cerca de 80% (SROUGI, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão de estudos sobre o câncer de próstata, percebemos a elevada incidência da doença, e que a mesma está associada a alguns fatores como desigualdade social, raça, fatores ambientais e estilo de vida. O aumento dos registros dos casos também pode estar relacionado às campanhas de prevenção de câncer de próstata, levando mais homens a realizar exames e, com isso, descobrir a doença.

REFERÊNCIAS

A. C. CAMARGO CANCER CENTER. Tudo sobre o câncer de próstata. São Paulo (SP): **A. C. Camargo Center**, 2018.

AZEVEDO E SILVA, G.; FÓRNIAS MACHADO DE REZENDE, L.; DA SILVA GOMES, F.; ROBERTO BORGES DE SOUZA JÚNIOR, P.; LANDMAN SZWARCOWALD, C.; ELUF-NETO, J. **Modos de vida entre pessoas que tiveram câncer no Brasil em 2013**. Páginas 379-386.

DE PAIVA, E. P.; DA MOTTA, M. C. S.; GRIEP, R. H.(2010). Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. **Acta Paulista de Enfermagem**. 23(1), 88–93. doi:10.1590/s0103-21002010000100014



GOMES, R., REBELLO, L. E. F. de S., ARAÚJO, F. C. de, & Nascimento, E. F. do. (2008). A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**. 13(1), 235–246. doi:10.1590/s1413-81232008000100027

HOFFMAN, R. M.; GILLILAND, F. D.; ELEY, J. W.; HARLAN, L. C.; STEPHENSON, R. A.; STANFORD, J. L; ALBERTSON, P. C.; HAMILTON, A. S.; HUNT, W. C.; POTOSKY, A. L.. Racial and Ethnic Differences in Advanced-Stage Prostate Cancer: the Prostate Cancer Outcomes Study. **JNCI: Journal of the National Cancer Institute**. Volume 93, Issue 5, 7 March 2001, Pages 388–395.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de próstata. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer de próstata: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2019.

NAEEM BASHIR, M. **Epidemiology of Prostate Cancer**. Vol 16(2015).

PLATZ, E. A.; RIMM, E. B.; WILLETT, W. C.; KANTOFF, P. W.; GIOVANNUCCI, E..Racial Variation in Prostate Cancer Incidence and in Hormonal System Markers Among Male Health Professionals. **JNCI: Journal of the National Cancer Institute**. Volume 92, Issue 24, 20 December 2000, Pages 2009–2017.

SROUGI, M..**Instituto de Urologia e Nefrologia**. Câncer de Próstata. São Paulo (SP),2016.